

FARMACÊUTICA-BIOQUÍMICA MARIA DA PENHA:

do microscópio para a militância

■ A PHARMACIA BRASILEIRA TRAZ, NESTA ENTREVISTA, A SAGA DA MULHER CORAJOSA QUE DÁ NOME À LEI QUE PROTEGE AS VÍTIMAS DE AGRESSÕES DOMÉSTICAS. MARIA DA PENHA É FARMACÊUTICA-BIOQUÍMICA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFCE) E TEM PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO) EM PARASITOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP).



Pelo jornalista Fernando Ladeira (Radioweb), exclusivo para a revista PHARMACIA BRASILEIRA. Com a coordenação do jornalista Aloísio Brandão, editor.

Duas tentativas de assassinato renderam à cearense Maria da Penha Maia Fernandes uma cadeira de rodas permanente, o fim da carreira de farmacêutica-bioquímica e uma crescente determinação para combater a violência doméstica. Foi o marido quem, em 1983, tentou tirar-lhe a vida com um tiro nas costas, enquanto ela dormia, acabando com os seus movimentos. Depois, buscou matá-la por eletrocução, durante o banho, mas, com a descoberta da arma usada no primeiro crime, teve início à saga de Maria da Penha em conseguir da Justiça uma sentença de prisão para o criminoso.

Após duas decisões judiciais, das quais o ex-marido cumpriu apenas dois anos em reclusão, a farmacêutica-bioquímica com pós-graduação em Parasitologia obteve a condenação do Brasil, em 2001,

Farmacêutica-bioquímica Maria da Penha dá nome à Lei que beneficia as vítimas de agressões domésticas

pela Organização dos Estados Americanos (OEA), por descumprimento do Tratado Internacional de Direitos Humanos. Motivo? Tolerância do Estado para com os casos de violência doméstica, prática da impunidade e ação judicial ineficaz.

Iniciou-se, aí, uma nova etapa na vida dessa mulher determinada, que foi o de propor, discutir e conseguir, em 2006, a aprovação de uma lei, a 11.340, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que trouxe rigor para os causadores da violência doméstica. O novo texto legal, apelidado de Lei Maria da Penha, beneficia qualquer vítima de agressão, mas especialmente a mulher, a principal vítima desse crime, no Brasil.

De acordo com o "Balanço da Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180", do Governo Federal e referente aos meses de janeiro a dezembro de 2009, houve um aumento significativo no número de atendimentos de 2008 para 2009. No ano passado, a Central registrou 401.729 atendimentos, um aumento de 49% em relação ao ano anterior, em que foram registrados 269.977.

A busca por informações sobre a Lei Maria da Penha representa parte significativa - 171.714 dos atendimentos. Foram registrados 40.857 relatos de violência praticada, em sua maior parte, pelos companheiros das

vítimas. Em 70% dos casos relatados, elas declararam sofrer agressões, diariamente.

A realidade atropelou os sonhos profissionais de Maria da Penha, que deixou o microscópio para ter uma visão macro da vida e dedicar-se, inteiramente, a estimular a preservação e disseminação da Lei 11.340, pelo País; buscar as causas e combater os efeitos da violência que começa dentro do próprio lar e, para isso, criou, em agosto de 2009, o Instituto Maria da Penha (IMP), sediado, em Fortaleza (CE).

Por meio do Instituto, pretende ajudar a criar e por em prática um conjunto de políticas públicas de combate à violência doméstica familiar contra a mulher, além de construir canais de articulação entre elas, nas capitais e no interior do Brasil.

A farmacêutica-bioquímica Maria da Penha, de 65 anos de idade, em entrevista para a revista PHARMACIA BRASILEIRA, fala sobre a sua vida, hoje, e apresenta uma idéia que pretende levar a efeito: qualificar o farmacêutico para atender, nas farmácias e drogarias, as mulheres vítimas de violência. No dia 20 de janeiro de 2010, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) homenageou a Dra. Maria da Penha com a Comenda da Ordem do Mérito Farmacêutico Internacional. VEJA A ENTREVISTA.

PHARMACIA BRASILEIRA

- A senhora tem acompanhado o mercado de análises clínicas, no Brasil? Como avalia a qualificação profissional e a evolução dos profissionais frente às novas tecnologias e às exigências dos sistemas público e privado de saúde?

Farmacêutica-bioquímica Maria da Penha - Estou fora do mercado de trabalho, há anos. Por isso, estou inapta a responder as questões sobre esse assunto. Porém, tenho acompanhado, por meio das publicações do Conselho Federal de Farmácia, a expansão da nossa profissão e da qualidade dos profissionais. Muito me orgu-

lha ver a ampliação do mercado de trabalho para o profissional farmacêutico comprometido com a qualidade da saúde das pessoas.

PHARMACIA BRASILEIRA -

Alguns analistas da Lei Maria da Penha entendem que a mesma passou por uma aceitação inicial, mas, depois, foi suplantada por um crescimento nos índices de violência contra a mulher, em todo o País. O que houve foi um aumento de casos de violência ou um aumento das notificações de casos?

Farmacêutica-bioquímica

Maria da Penha - Certamente, houve um aumento no número

de mulheres que se encorajaram e resolveram denunciar. A Lei 11.340/2006 permite que milhares de mulheres tenham a possibilidade de se ver livres de uma vida de violência, uma vez têm a segurança de serem amparadas pelo Estado.

PHARMACIA BRASILEIRA -

Quais as causas para a violência contra a mulher? Como combater? Onde considera que há maiores resistências e impedimentos à implantação de medidas contra a violência?

Farmacêutica-bioquímica

Maria da Penha - A Lei prevê que equipamentos (delegacias da Mu-

“MUITO ME ORGULHA VER A AMPLIAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO COMPROMETIDO COM A QUALIDADE DA SAÚDE DAS PESSOAS”

(FARMACÊUTICA-BIOQUÍMICA MARIA DA PENHA MAIA FERNANDES).

lher, juizados especializados, capacitação dos operadores do direito) devem ser implantados para que a Lei realmente se efetive. A mulher deve ter o direito de renunciar a uma vida de sofrimento.

Locais em que existem operadores do direito machistas, pensamentos arcaicos de que a mulher deve ser submissa ao homem e de que este é o seu mentor, tem a dificuldade de dar esse suporte à mulher e, dessa maneira, a Lei cai em descrédito. O Estado, segundo a orientação dos organismos internacionais, tem o dever de seguir o que a legislação brasileira determina e assegurar à mulher o seu direito à dignidade e a uma vida sem violência.

PHARMACIA BRASILEIRA - Sua vida, agora, está voltada para as ações relacionadas à violência contra a mulher? Parou com a Patologia? A farmacêutica deu lugar à ativista?

Farmacêutica-bioquímica Maria da Penha - Principalmente, depois da efetivação da Lei 11.340, o meu tempo ficou inteiramente dedicado a essa causa. Viajo por todo o País, ministrando palestras, e aproveito para recolher as infor-

mações de como está a implementação da Lei, nos locais por onde passo. Os depoimentos de mulheres que se dizem “salvas pela Lei” me trazem uma enorme satisfação de dever cumprido e de que a luta deve continuar.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como é sua atuação na ONG? Que apoios e manifestações contrárias a Organização tem recebido? Como sobrevive?

Farmacêutica-bioquímica Maria da Penha - O Instituto Maria da Penha (IMP) foi criado, em junho de 2009. Alguns projetos (informações no site www.institutomariadapenha.org.br, ainda em desenvolvimento) já foram realizados, em Recife, e estão iniciando-se, aqui em Fortaleza.

Está sendo uma experiência nova, de muito trabalho, mas, ao mesmo tempo, muito satisfatória, pois estou construindo algo para dar continuidade a uma luta que iniciei sozinha, com a minha dor, e que culminou na mudança da legislação brasileira e na elaboração da Lei que leva meu nome (Lei Federal 11340/06 – Lei Maria da Penha).

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhor vem sugerindo que se façam atividades, em escolas, pela desconstrução do machismo e da visão favorável à violência contra a mulher. Fale sobre isso.

Farmacêutica-bioquímica Maria da Penha - As recomendações internacionais prevêm que as escolas devem trabalhar interdisciplinarmente este tema. É uma forma de orientar, de esclarecer as crianças e adolescentes que a violência, que muitas vezes eles próprios vivenciam dentro de seus lares, é crime e deve ser denunciada. É uma forma de prevenir e orientar que esses jovens cresçam e sejam pessoas de bem.

PHARMACIA BRASILEIRA

- A senhora, também, sugere que o farmacêutico seja qualificado, para identificar, nas farmácias, as mulheres vítimas de agressões domésticas. Qual é a sua proposta nesse sentido? Como se daria a qualificação?

Farmacêutica-bioquímica Maria da Penha - Todo meio laboral deve ter a preocupação de prevenir esse tipo de violência, em especial as profissões da área de saúde, pois são muito importantes no combate à violência doméstica e familiar. Esses profissionais, ao serem sensibilizados para esta causa, poderão detectar, com mais facilidade, quais mulheres necessitam de serviços médicos e de orientação especial para quebrar o ciclo da violência.

Gostaria de agradecer a colaboração do Conselho Federal de Farmácia, na pessoa do seu Presidente, Dr. Jaldo de Souza, que se prontificou a ser parceiro do Instituto Maria da Penha (IMP), na realização deste projeto.

“ESSES PROFISSIONAIS (DA SAÚDE) PODERÃO DETECTAR QUAIS MULHERES NECESSITAM DE SERVIÇOS MÉDICOS E DE ORIENTAÇÃO ESPECIAL PARA QUEBRAR O CICLO DA VIOLÊNCIA”

(FARMACÊUTICA-BIOQUÍMICA MARIA DA PENHA MAIA FERNANDES).